



Deputado Único Representante do Partido LIVRE

Proposta de Lei n.º 38/XV/1ª

Aprova o Orçamento do Estado para 2023

PROPOSTA DE ADITAMENTO

Título I

Disposições gerais

CAPÍTULO IX

Outras Disposições

[NOVO] Artigo 150.º-S

Ensino Português no Estrangeiro

Tendo em vista assegurar o direito ao ensino de qualidade, e tendencialmente gratuito, da língua portuguesa e em língua portuguesa em países estrangeiros, em particular onde se encontrem estabelecidas comunidades portuguesas, o Governo fica autorizado a aumentar em €10.000.000 a verba inscrita no ponto 7 do Anexo I à presente para Lei para:

- a) Reforçar as capacidades da rede de Ensino Português no Estrangeiro através da contratação de mais docentes;
- b) Eliminação da propina exigida a alunos portugueses e lusodescendentes.

Nota Justificativa:

O direito ao ensino de qualidade e tendencialmente gratuito da Língua Portuguesa é consagrado na Constituição Portuguesa para todas as crianças portuguesas e lusodescendentes. É, por isso, imperativo que o Estado Português garanta o acesso e gratuitidade do Ensino Português no Estrangeiro (EPE) a todas as crianças portuguesas e lusodescendentes. No entanto, a deterioração do Ensino Português no Estrangeiro tem acelerado nos últimos anos, com reduções drásticas não só do número de alunos

inscritos,[1] mas também de professores de EPE. Segundo dados fornecidos pelo Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas (SPCL), houve uma redução de 14.501 alunos entre os anos lectivos de 2012/2013 e 2015/2016, o que coincide diretamente com a introdução da propina de 100 euros para o acesso ao EPE.[1] Ainda de acordo com dados do SPCL, entre os anos lectivos de 2006/2007 e 2015/2016, houve uma redução de 214 professores na rede de EPE, só no continente Europeu. No geral, as perspectivas para o futuro do EPE, particularmente para o Português ensinado enquanto língua materna, afiguram-se pouco animadoras.[2]

É previsível que o fim da propina exigida aos alunos portugueses e lusodescendentes resulte num aumento do número de alunos no EPE, dada a redução observada após a introdução da mesma propina, como mencionado acima. Assim sendo, justifica-se também o reforço da rede de professores, para que possa ser dada resposta à nova procura.

1. <https://www.mundoportugues.pt/2021/12/22/comunidades-lamentam-continuo-desinvestimento-na-rede-do-ensino-de-portugues/>
2. <https://observador.pt/2021/06/01/sindicato-dos-professores-nas-comunidades-lusidas-receia-que-ensino-paralelo-de-portugues-no-estrangeiro-esteja-condenado/>